



**O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO COMO CAMPO DE CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: a percepção dos estudantes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC**

**THE MANDATORY AND NON-MANDATORY CURRICULAR INTERNSHIP AS A FIELD OF KNOWLEDGE IN INITIAL TEACHER TRAINING: the perception of students on the Pedagogy Course at Centro Universitario do Espírito Santo – UNESC**

Mônica Pereira Andrade Nascimento<sup>1</sup>, Pâmela Santana Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia - Faculdades Integradas Castelo Branco e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é responsável pela Coordenação da Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Colatina, nas Ações de Monitoramento do Plano Municipal de Educação, junto ao Fórum Municipal Permanente de Educação e Formação dos Conselheiros Escolares. É professora no Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC no curso de Pedagogia. <sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC.

**RESUMO**

Esta pesquisa pretendeu analisar o desenvolvimento das práticas de estágio curricular obrigatório e não obrigatório e as contribuições na formação inicial de professores no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, por meio da percepção dos estudantes do curso de Pedagogia. A pesquisa efetivou-se por meio de análise documental dos materiais produzidos/utilizados para a execução das ações das práticas de estágio curricular obrigatório e não obrigatório. Os materiais produzidos/utilizados pelos estudantes constituíram-se em formulários estruturados que foram entregues por eles ao final de cada período. No caso dos estágios curriculares obrigatórios foram analisados os relatórios finais de estágio e a análise da documentação dos estágios não obrigatórios, ocorreu por meio da análise dos relatórios de estágios trimestrais que são entregues em formulários próprios da Instituição de Ensino Superior. A percepção dos estudantes do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, acerca da contribuição dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatório na formação inicial de professores, foi mapeada por meio de um questionário estruturado na ferramenta Google Forms. Após a realização do levantamento e organização de todo o material disponível no Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC e da aplicação do questionário estruturado por meio da ferramenta Google Forms, as análises foram produzidas a partir das categorias temáticas estruturadas durante a análise documental e do questionário, no que diz respeito ao estágio como aproximação da realidade prática e da atividade teórica no exercício da docência. Após a realização das categorizações



como descrito acima, as informações coletadas foram organizadas em planilhas e gráficos expondo de forma objetiva todos os aspectos destacados anteriormente. É importante salientar que para todas as categorizações realizadas couberam análises que priorizaram os objetivos de investigação e os paradigmas epistemológicos da pesquisa.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores; estágio; escola; universidade.

## ABSTRACT

*This study aims to examine the development of mandatory and non-compulsory curricular training practices, as perceived by teachers at the University Center of Espírito Santo (UNESC), with a focus on the perspective of Pedagogy course students. The objective was to conduct research through a documentary analysis of materials used in the execution of both mandatory and non-mandatory internships. These materials included structured models for mandatory curricular internships and course reports from the higher education institution for non-compulsory internships. The study sought to explore students' perceptions at UNESC concerning the impact of both mandatory and non-compulsory internships on their initial teacher training. The research involved gathering and organizing all available materials from UNESC and utilized Google tools for structuring the data. Thematic document analysis was applied to study the identified categories, specifically focusing on internships as a means of bridging practical and theoretical aspects of teaching. Following the categorization process, the collected information was organized into spreadsheets and graphs to provide a clear and objective representation of the highlighted aspects. It is worth emphasizing that throughout the categorization process, the study remained aligned with its research objectives and the relevant epistemological paradigms.*

**Keywords:** Initial teacher training; internship; school; university.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas estruturas curriculares dos cursos de formação inicial dos mais variados cursos de graduação das áreas de ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais e ciências exatas, os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios objetivam ofertar aos estudantes o contato com o campo de atuação profissional futuro, por meio da aproximação da realidade existente no campo de atuação e das teorias desenvolvidas nas disciplinas curriculares.

Na formação inicial de professores no curso de Pedagogia, foco da presente pesquisa, o desenvolvimento do estágio curricular obrigatório constitui-se em exigência na grade curricular do curso e deve contemplar vivências em todas as áreas de atuação do professor, conforme determina a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação

inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica. Conforme descrito no inciso VIII do art. 7º da referida Resolução, a centralidade na prática deve ocorrer:

[...] por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo de estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (UNESC, 2019).

O desenvolvimento das ações inerentes ao estágio não obrigatório para os estudantes de Pedagogia, estão regulamentadas na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e define a estrutura da oferta do estágio não obrigatório pelas instituições concedentes, bem como as obrigações das Instituições de Ensino Superior. A referida legislação define, em seu art. 1º, que o estágio constitui-se em ato educativo que deve ser supervisionado e desenvolvido no ambiente de trabalho, pois visa à preparação dos futuros profissionais. Em relação especificamente ao estágio não obrigatório, a mesma lei estabelece, no § 2º do art. 2º, que esta modalidade de estágio pode ser desenvolvida como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 33) “o estágio sempre foi reconhecido como parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria”, principalmente pelos estudantes que afirmam que no campo de estágio vivenciam experiências para as quais as disciplinas curriculares não foram capazes de prepará-los. Essa narrativa nos aponta algumas questões que precisam ser problematizadas: as disciplinas ofertadas no curso de formação de professores encontram-se desvinculadas da prática? As experiências vividas no campo de estágio podem subsidiar as discussões teóricas das disciplinas básicas dos cursos de formação de professores?

Segundo Pimenta e Lima (2012), os currículos de formação não devem constituir-se em agrupamentos de disciplinas isoladas sem nexos com as práticas. É necessário que essas disciplinas superem a fragmentação e dialoguem com o campo de atuação real, uma vez que a função docente está situada num determinado espaço e tempo histórico que exigem um profissional capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão. Portanto, torna-se necessário, que a consideração da realidade seja o ponto de partida para o realinhamento das práticas curriculares para

possibilitar aos estudantes as condições e saberes necessários para sua atuação profissional.

Segundo Nóvoa (1999), a formação de professores precisa deixar de ser excessivamente teórica para possibilitar a reflexão sobre as práticas, pois o “saber-fazer” precisa estar alinhado com a observação das teorias no contexto real da sala de aula, pois é o exercício de refletir a prática que vai possibilitar a ressignificação de conhecimentos e a aplicação dos mesmos de forma coerente e dialógica com a realidade vivenciada, uma vez que, a aprendizagem da profissão também se dá no seu exercício, aproximando o conhecimento prático dos professores da escola e da Instituição de Ensino Superior, portanto a articulação entre saberes de natureza diversa acontece inevitavelmente.

A formação inicial, de acordo com Nóvoa (2009), deve acontecer no exercício da profissão, pois, muitas aprendizagens inerentes ao fazer pedagógico, apenas se dão na prática cotidiana da escola. Não há como desenvolver certas habilidades apenas pelo viés teórico, uma vez que, na atuação docente, faz-se necessário tomar decisões, resolver problemas imprevisíveis da prática cotidiana, enfim, articular conhecimentos e habilidades para atingir os objetivos propostos. Portanto, a concretização qualificada do estágio curricular obrigatório e não obrigatório é imprescindível para a articulação dos saberes teórico-práticos pelos estudantes de licenciaturas.

Segundo Calderano, Pereira e Marques (2010), o desenvolvimento de metodologias que ampliem a possibilidade de contato com a prática profissional e, principalmente, de discuti-la durante o período de formação inicial,

[...] pode-se dizer que o motor que anima e dá vida ao estágio – tanto na pedagogia quanto nas demais licenciaturas – é a busca da relação contínua – possível e necessária – entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana (Calderano; Pereira; Marques, 2010, p. 251).

Portanto, propomos uma análise das práticas que envolvem o desenvolvimento das ações vinculadas aos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios e a contribuição destes na formação inicial dos estudantes de Pedagogia. As análises serão norteadas pelos seguintes questionamentos: a escola oferece espaços de reflexão coletiva e de pesquisa das práticas durante o desenvolvimento das modalidades de estágio pesquisadas? Quais as possibilidades efetivas de o professor pesquisar e refletir a relação teoria e prática nas atividades inerentes às modalidades de estágio?

## **2 ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO COMO PRÁTICA FORMATIVA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA**

O trabalho docente, mesmo sendo uma ocupação primordial, historicamente era visto como algo secundário de pouca importância ou status, se comparado com outras profissões. Segundo Tardif e Lessard (2008), a docência foi considerada como uma preparação para a “verdadeira vida”, formando os filhos dos trabalhadores para o mercado de trabalho, fugindo da finalidade educacional, se apropriando de valores sociais, o que tornou a prática do professor como trabalho improdutivo e de pouca relevância

Entretanto, essa visão de trabalho não mais corresponde à nossa sociedade atual.

Longe de ser grupos economicamente marginais, profissões periféricas ou secundárias em relação à economia da produção material, os agentes escolares constituem, portanto, hoje, tanto por causa de seu número como de sua função, uma das principais peças da economia das sociedades modernas avançadas. Nessas sociedades, a educação representa, com os sistemas de saúde, a principal carga orçamentária dos estados nacionais. Portanto, não se pode entender nada das transformações socioeconômicas atuais sem considerar diretamente esses fenômenos (Tardif; Lessard, 2008, p.22).

A docência é um trabalho específico que deve ser realizado por profissionais que possuem formação longa e especializada, sendo necessário possuir permissão para realizar tal atividade profissional e, mesmo sendo um trabalho que requer planejamento, ele é subordinado por autoridades maiores tanto escolares como governamentais.

Ora, esse mandato é geral e válido para todo o conjunto dos membros dessa profissão que, apesar das particularidades de sua situação e formação, são levados a perseguir objetivos comuns, gerais. Com as normas sindicais e patronais, o trabalho deles é excessivo e estritamente vinculado a uma rede de obrigações e exigências coletivas de natureza variada (legais, sociais, econômicas etc.), que lhe confere uma fisionomia particular (Tardif; Lessard, 2008, p. 42).

Baseada nessas perspectivas, a formação docente é um processo extremamente relevante para o desenvolvimento humano e social, necessitando o professor estar bem preparado para proporcionar melhores resultados e alcançar seus objetivos no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, por isso, a necessidade de buscar metodologias que potencializem a formação docente, conforme menciona André (2016):

Os professores têm um papel fundamental no trabalho com crianças e jovens que frequentam a escola. Os professores são profissionais da relação, mediadores da cultura, analistas simbólicos que resolvem problemas diante de realidades incertas [...] (André, 2016, p.18).

Para Pimenta e Lima (2012), o estágio sempre foi visto como a parte prática dos cursos de formação, implementando o conhecimento teórico adquirido. O exercício das profissões provém da prática do fazer técnico, embora haja conhecimento teórico, sendo esse indispensável, é preciso desenvolver habilidades específicas para elaborar o seu próprio fazer, especialmente na atuação docente.

O estágio é um componente do currículo que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade. Um programa de didática como o esboçado precisa lançar mão dessa atividade na medida em que ela é propiciadora da inserção dos alunos nas instituições escolares, para o conhecimento de como o processo de ensino se dá [...] Da mesma forma, o estágio pode servir às demais disciplinas e, nesse sentido, ser uma atividade articuladora do curso. Ademais, como todas as disciplinas, é uma atividade teórica (de conhecimento e estabelecimento de finalidades) na formação do professor. Uma atividade instrumentalizadora da práxis (atividade teórica e prática) educacional, da transformação da realidade existente (Pimenta, 1995, p.63).

Sendo assim, percebe-se a necessidade de formar professores reflexivos, ou seja, aqueles que não possuem as respostas prontas, mas buscam o conhecimento por meio da reflexão, análise e problematização em sua prática e experiência (Pimenta; Lima, 2012).

Compreende-se então a importância de desenvolver a didática, pois essa é uma área fundamental na formação de professores, concretizando assim a prática. Diferente do saber teórico, ela se constitui num método, instrumento para a práxis transformadora do professor durante suas aulas (Pimenta, 1995).

Porém, como toda profissão, na docência não é diferente. Todo processo de formação humana demanda tempo, dedicação e contínua construção, sendo necessário passar por todas as etapas e, segundo André (2016), o estágio é uma delas. É importante considerar que a formação inicial do professor é o momento em que é dado início à profissionalidade docente.

Escola e universidade precisam desenvolver um trabalho em conjunto, promovendo um campo de experiência e aprendizado profissional, formando mais um espaço de construção do conhecimento prático, uma vez que:

A formação do estudante de pedagogia é de responsabilidade da universidade. Contudo, ela sozinha não vai conseguir realizar um trabalho de formação suficiente. É claro que a criação de leis e/ou bolsas remuneradas colabora na construção de parcerias mais eficientes. A qualificação dessas ações dependerá principalmente do projeto de formação a ser partilhado pelos dois espaços institucionais. Apostamos na ideia de que a construção

de sequências didáticas, quando experimentada pelos estudantes da graduação num trabalho colaborativo, cria condições para que possam aprender a observar, a registrar e a analisar os fenômenos de sala de aula. Além disso, eles podem também propor, atuar e repensar ações que lá ocorrem. Enfim, os estudantes incorporam elementos importantes tanto na construção do conhecimento prático quanto na do teórico (André, 2016, p.78).

O trabalho colaborativo entre as duas instituições Escola x Universidade, deve ser destacado durante a discussão sobre a formação inicial de professores. A relação entre esses dois ambientes é fundamental, pois a prática e a teoria estabelecem uma conexão ao longo dos estudos.

### **3 O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO: NORMAS LEGAIS**

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, determina para o estágio de estudantes os parâmetros legais para seu funcionamento. Por meio da legislação, todos os direitos e deveres são estabelecidos, bem como a orientação para as devidas relações de estágio. A Lei define o estágio como:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

Como parte integradora da formação inicial, várias medidas são elaboradas com o propósito de fomentar a oferta de estágios. A Prefeitura Municipal de Colatina, em seu Plano Municipal de Educação 2015 – 2025, em sua estratégia de número 15.7, que trata sobre apoiar os profissionais da educação em suas respectivas áreas de conhecimento que atuam, estabelece:

15.7) apoiar as práticas de ensino e os estágios nos cursos de formação de nível médio e superior dos profissionais da educação, visando ao trabalho sistemático de articulação entre a formação acadêmica e as demandas da educação básica (PMC, 2015).

Segundo André (2016), políticas públicas de iniciação à docência para uma formação qualificada são fundamentais. As iniciativas de órgãos gestores do país, bem como a formulação e fiscalização das políticas educacionais, devem buscar a qualificação da formação dos professores, comprimindo a distância entre universidade e escola, colaborando para a inserção à docência.

Podemos destacar o estágio em suas duas modalidades a seguir:

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (Brasil, 2008).

A cidade de Colatina, em seu Plano Municipal de Educação 2015 – 2025, em sua estratégia de número 15.6, tem como objetivo ampliar a participação de estudantes dos cursos de licenciatura em um trabalho de colaboração, define:

15.6) apoiar a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 do PNE; (PMC, 2015).

Além dessas medidas, há outras ações que visam fortalecer o campo de experiência na formação inicial de professores, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais [...] Entre as propostas do Pibid está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e matemática de quinta a oitava séries do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Porém, é necessário analisar a funcionalidade dos estágios no âmbito da formação inicial de professores, bem como, a percepção dos estudantes de Pedagogia em relação ao ambiente teórico e prático de seus estágios.

#### **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa analisou o desenvolvimento das práticas de estágio curricular obrigatório e não obrigatório e as contribuições na formação inicial de professores no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, por meio da percepção dos estudantes do curso de Pedagogia. O objetivo da pesquisa foi o de explorar por meio de análise documental, os materiais produzidos/utilizados para a execução das ações no desenvolvimento das práticas de estágio curricular obrigatório e não obrigatório, e por meio de um questionário estruturado, explorar a percepção dos estudantes do



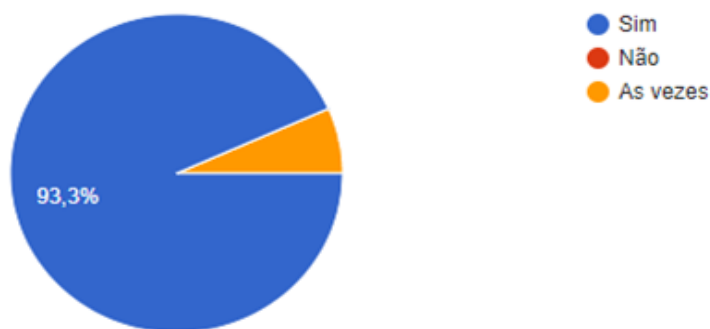
curso de Pedagogia do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, acerca da contribuição dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatório na formação inicial de professores.

Após a realização do levantamento e organização de todo o material disponibilizado no Centro Universitário do Espírito Santo -UNESC e da aplicação do questionário estruturado por meio da ferramenta Google Forms, foram produzidas análises a partir das categorias temáticas estruturadas durante a análise documental e do questionário, no que diz respeito ao estágio como aproximação da realidade prática e da atividade teórica no exercício da docência. Após a realização das categorizações como descrito acima, as informações coletadas foram organizadas em planilhas e gráficos, expondo de forma objetiva todos os aspectos destacados anteriormente. É importante salientar que para todas as categorizações realizadas caberão análises que priorizarão os objetivos de investigação e os paradigmas epistemológicos da pesquisa. **(Parecer Consubstanciado do CEP – Nº 5.427.114) – Situação: Aprovado).**

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao participarem do questionário os estudantes do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, expuseram suas percepções acerca das práticas vivenciadas no estágio obrigatório e não obrigatório, sendo interrogados a respeito de sua satisfação e eficácia das atividades para a formação inicial.

A respeito da contribuição da prática do estágio não obrigatório na reflexão crítica sobre sua futura prática docente bem com seus propósitos pessoais, percebe-se que 93,7% dos estudantes responderam positivamente. Pode-se afirmar, portanto, a importância da atividade do estágio para desenvolver ideias, pontos de vistas, e trocas de experiências, oportunizando o aluno à construção do pensamento reflexivo, considerando todo o ambiente em que o mesmo está inserido.

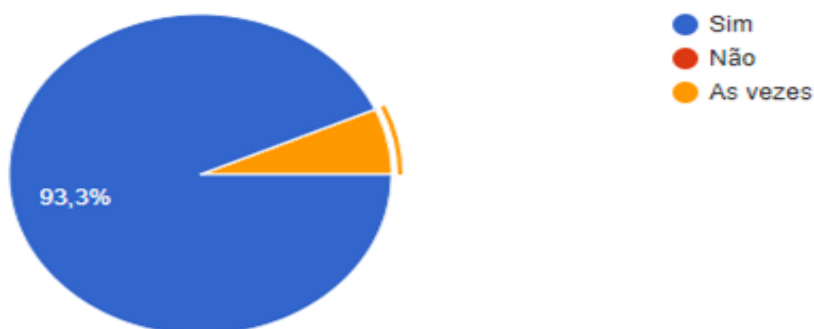


**Gráfico 1 – Reflexão sobre a prática do estágio**

Fonte: Os autores

Ao serem questionados se os estudantes de Pedagogia do UNESC conseguem compreender a finalidade do trabalho realizado durante o estágio, assim como os resultados das atividades desenvolvidas pelos, 93,3% deles responderam que sim. O resultado obtido aponta que as disciplinas cursadas contribuem na formação inicial de professores, possibilitando o reconhecimento das perspectivas e finalidades de seu trabalho, portanto, ratifica-se que:

Para atuar nessas situações, devem ser desenvolvidas habilidades de observação, de análise, de comparação, de diferenciação, tudo que possa ajudar a compreender o que se passa no ambiente de trabalho e a encontrar estratégias para enfrentamento dos desafios que surgem cotidianamente na prática profissional (André, 2016, p.24).

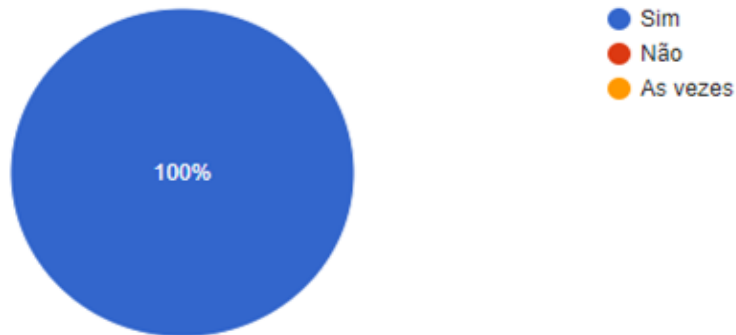


**Gráfico 2 – Percepção dos estudantes durante o estágio**

Fonte: Os autores

Questionados se a experiência no ambiente escolar proporciona a oportunidade de refletir pontos necessários que possam contribuir para melhorias em seu percurso de formação, 100% dos participantes concordaram afirmativamente. Dessa forma, notamos que o processo formativo, tem contribuído para a reflexão crítica dos estudantes sobre a prática, bem como para observar os pontos positivos e

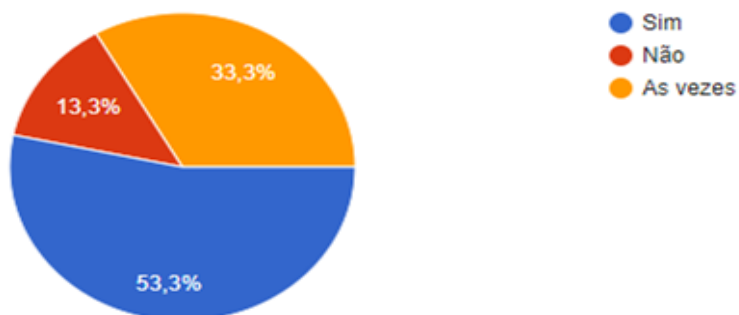
os negativos que precisam ser melhorados, de modo a efetivar seu processo de formação com sucesso para a obtenção de um bom desempenho.



**Gráfico 3 – Experiências no ambiente escolar**

Fonte: Os autores

A relação entre universidade e escola é fator fundamental no desenvolvimento profissional, sendo esses dois espaços, ambientes de articulação entre teoria e prática. A qualidade dos estágios realizados dependerá primordialmente da articulação a ser concretizada por ambos. Nas respostas obtidas pelo questionário, 53,3% dos participantes acreditam que universidade e escola trabalham conjuntamente, realizando um trabalho de parceria, outros 33,3% responderam “Às vezes” e 13,3% responderam “Não”.



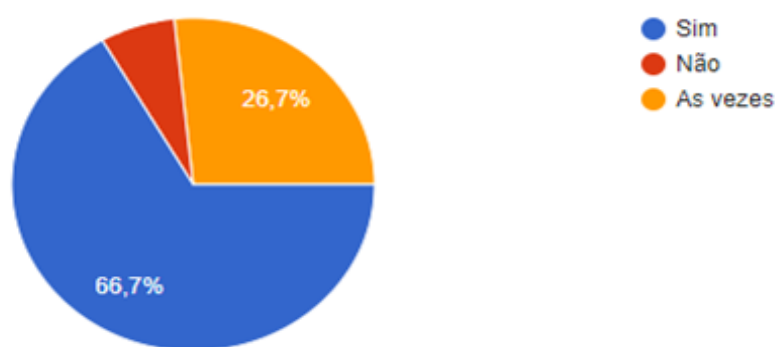
**Gráfico 4 – Parceria entre universidade e escola**

Fonte: Os autores

Em relação à percepção dos estudantes, quanto a se sentirem preparados para atuar na docência futuramente e obter resultados na aprendizagem de seus alunos, um total de 66,7% dos participantes responderam que se sentem preparados para

enfrentar os desafios da sala de aula, outros 13,3% consideram-se parcialmente preparados e 20% não estão confiantes de seu preparo.

Portanto, o período de estágio configura-se como uma oportunidade de troca de saberes e aquisição de experiências, com apoio do professor regente da sala em que o estagiário se insere, tendo este um papel fundamental na contribuição da formação inicial docente do estudante dentro do sistema de cooperação Universidade X Escola.



**Gráfico 5 – Cooperação entre professor regente**

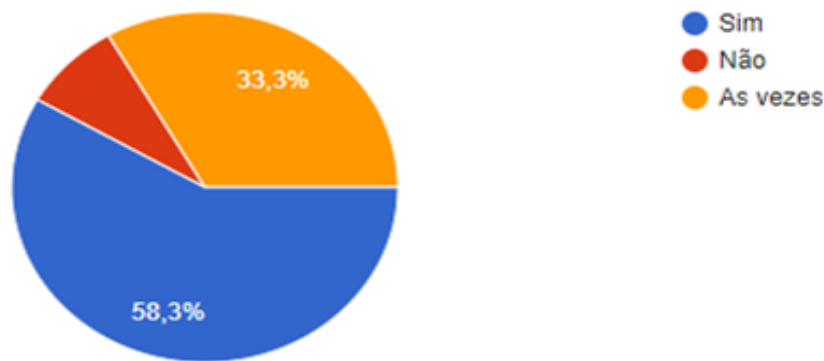
Fonte: Os autores

Diante disso, ao se deparar com os futuros desafios no início da carreira docente, percebe-se a necessidade de buscar apoio de profissionais experientes, a fim de fomentar a prática iniciante dos professores.

Vários professores dizem ter-se beneficiado, no início da carreira ou na atribuição de uma nova função, com o suporte de um colega de experiência, com uma espécie de mentor informal. Essa colaboração parece ter sido extremamente preciosa para esses professores. Às vezes, os novços procuram um professor experiente para pedir dicas ao seu planejamento, sua pedagogia, seu modo de trabalhar. Em certos casos, os professores experientes precisam ajudar os Jovens a preencher as lacunas de sua formação universitária. Sobre isso, os jovens professores falam muitas vezes de apoio moral ou de suporte em sentido geral que soa como uma forma de encorajamento. Já os professores com experiência, parecem apreciar esse gênero de colaboração. Notemos que os professores parecem também colaborar mais facilmente entre si quando são novços, talvez por terem necessidade de um intercâmbio que lhes assegure e ajude a dominar as exigências da profissão, ou ainda por eles serem mais disponíveis e dinâmicos do que os professores mais velhos (Tardif; Lessard, 2008, p.185).

Como vimos anteriormente a escola se configura num ambiente prático, disponibilizando o estagiário a vivenciar a realidade do local de trabalho bem como os desafios nela encontrados. Desse modo, a parceria entre equipe escolar e estagiário

deve se constituir numa relação colaborativa, na qual a escola, por meio de sua experiência, contribui para a formação inicial do estagiário que ela acompanha.

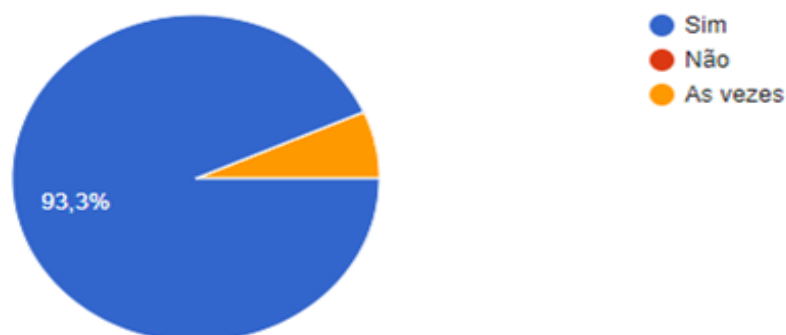


**Gráfico 6 – Colaboração da escola**

Fonte: Os autores

Cerca de 58,3% dos estudantes relatam que as escolas se mostram dispostas em colaborar na aquisição de experiências na etapa inicial de formação, durante o estágio curricular obrigatório realizado ao final do curso de pedagogia.

Paralelo a isso, os participantes também se mostraram convictos de que o estágio não obrigatório lhes permite perceber a dinâmica e funcionamento da Instituição, capacitando-os com saberes que serão necessários no exercício profissional.

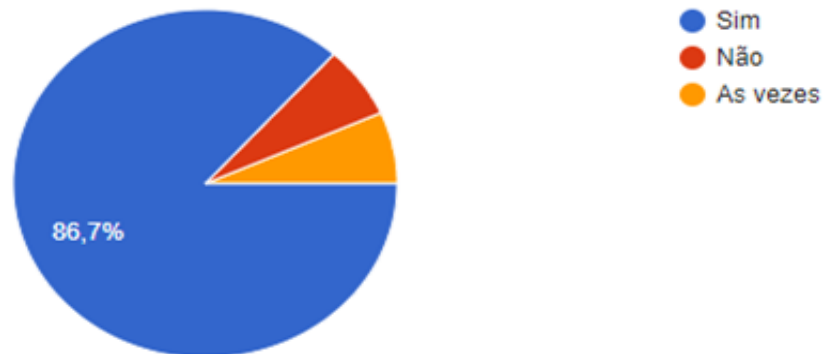


**Gráfico 7 – Percepção dos estudantes sobre a dinâmica e funcionamento dos saberes adquiridos**

Fonte: Os autores

Os estudantes foram consultados a respeito da articulação dos conteúdos aplicados na universidade com o conhecimento prático vivenciado nos estágios, e os

resultados foram satisfatórios. Os alunos de Pedagogia do UNESC, se mostraram confiantes em conseguir estabelecer relação entre teoria e prática.

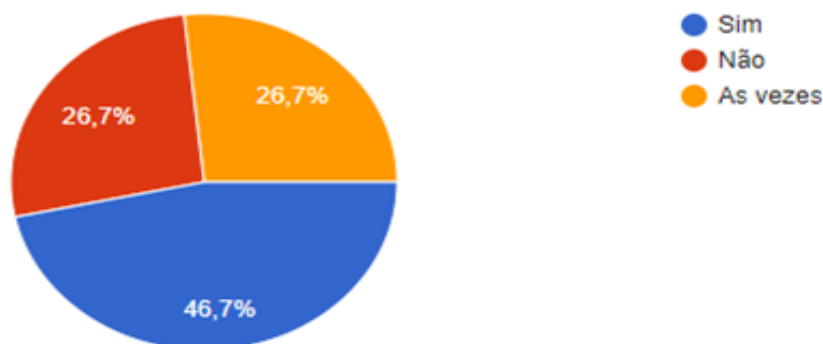


**Gráfico 8 – Relação entre teoria e prática**

Fonte: Os autores

Segundo André (2016), é necessário que haja articulação entre as experiências vivenciadas nas escolas e os conteúdos programáticos dos cursos de formação inicial, bem como a importância de os professores supervisores das escolas conhecerem os fundamentos teóricos e metodológicos ensinados nos cursos de licenciatura.

A respeito da escolha de cursar Pedagogia, os resultados apontam que 46,7% dos alunos afirmaram que, em algum momento do estágio não obrigatório, tiveram dúvidas acerca de sua escolha na prática docente, outros 26,7% relataram que, às vezes, se sentiram desconfiados de sua escolha, e mais 26,7% afirmaram que não tiveram dúvidas de sua escolha na prática docente durante o estágio.



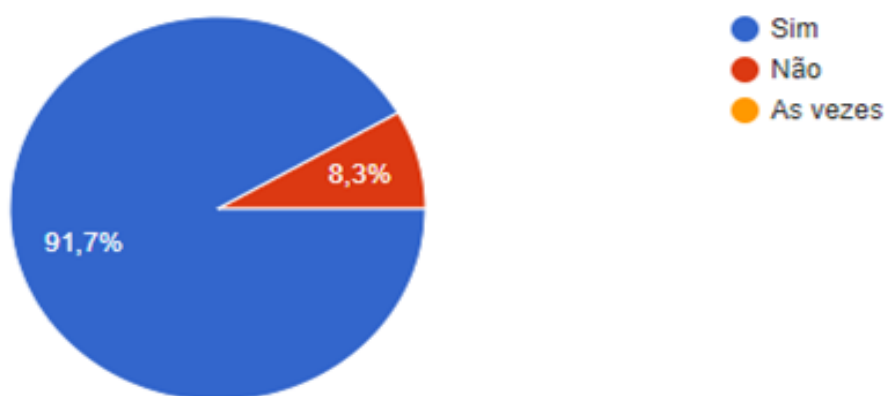
**Gráfico 9 – Dúvida sobre a escolha pela docência**

Fonte: Os autores

A sistematização do trabalho docente pode ser vista como uma dificuldade pelos estudantes de Pedagogia. A docência não é uma tarefa fácil, envolve uma série

de competências e responsabilidades em seu processo de trabalho. Além do trabalho de ensinar, existe uma responsabilidade pela formação humana de seus alunos.

Queira-se ou não, o professor é apanhado, de certo modo, na teia de aranha das exigências codificadas de seu trabalho: ele é sindicalizado, assalariado de uma instituição pública, agente de instrução, aplicador de programas, avaliador dos alunos segundo padrões da organização, etc. Seu trabalho é planejado, programado, controlado: tal dia a tal hora, ele deve trabalhar com tal grupo de alunos, para ensinar tal matéria durante um tempo previsto. Sua posição escolar na organização é determinada pelas regras que regem a organização do trabalho escolar. Porém, apesar desse véu formal de condições que o envolve, o professor trabalha pessoalmente com outras pessoas com crianças e jovens com quem precisa estabelecer relações humanas. Ele precisa constantemente, portanto, ultrapassar, ir além dos papéis codificados que definem sua tarefa e seu status, e reinventar dia após dia uma relação com os alunos. Ao mesmo tempo, ele precisa ser capaz de se justificar perante o regulamento oficial que rege seu trabalho e ante os demais atores, sobretudo os pais, a direção da escola e a opinião pública. (Tardif; Lessard, 2008, p.282).



**Gráfico 10 – Motivação do estágio obrigatório aos estudos**

Fonte: Os autores

O gráfico acima aponta que as respostas dos alunos que realizaram estágio obrigatório do curso de Pedagogia do UNESC, informam que este os motivou a estudar melhor, fazendo com que os conteúdos programáticos das disciplinas se tornassem mais significativos. Como parte dos critérios para formação dos cursos de licenciatura, o estágio obrigatório exige do aluno dedicação de seu tempo, seus estudos, no ambiente de escolar como atividade formativa.

Conforme Pimenta e Lima (2012), durante os estágios, são apresentadas aos futuros professores a compreensão da complexidade das práticas institucionais estabelecidas, bem como as ações por elas praticadas por parte de seus profissionais. Portanto, ressalta-se que:

Isso só pode ser conseguido se o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, e não apenas daquelas erroneamente denominadas “práticas”. Todas as disciplinas, conforme nosso entendimento, são ao mesmo tempo “teóricas” e “práticas”. Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para sua finalidade, que é formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo (Pimenta; Lima, 2012, p.44).

Durante a realização dos estágios tanto o remunerado, quanto o obrigatório, os estudantes desenvolvem consciência sobre as competências que os ajudam a realizar um trabalho sistematizado e produzir melhor. O estágio como campo de pesquisa para a formação inicial de professores induz o estudante na busca de novos conhecimentos em relação às explicações existentes, bem como a realidade percebida por eles durante suas atividades, impõe de certa forma uma postura investigativa e analítica, e, acima de tudo, a construção de um profissional pensante. Segundo Pimenta e Lima (2012), o objetivo dos estágios vai além da aproximação entre teoria e prática, e passa a ser também um caminho para a reflexão, a partir da realidade.

## **6 CONCLUSÃO**

A presente pesquisa proporcionou uma análise sobre a funcionalidade e colaboração dos estágios na formação inicial de professores durante a educação superior, ao traçar o histórico das atividades do estágio na formação de professores como campo de conhecimento e aprimoramento docente. Os alunos do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, participaram de forma voluntária no questionário, e suas visões acerca das temáticas apresentadas foram primordiais para analisar a percepção dos estudantes no que diz respeito a sua inserção nos estágios e às contribuições do mesmo para a construção profissional de professores.

Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios do curso de pedagogia possuem em comum o objetivo de aproximar os estudantes da realidade do ambiente laboral dos professores, a escola. Podemos ver a importância da coerência entre universidade e escola neste processo de aprendizado dos estudantes de Pedagogia, tendo em vista que os conteúdos e disciplinas aplicadas no curso precisam dialogar com as vivências da escola e sala de aula, sendo capaz de servir de apoio para os desafios a serem encontrados pelo futuro professor em relação ao ensino de seus alunos.



Embora seja primordial a parceria entre universidade e escola, outros aspectos também interferem diretamente na experiência dos estágios, pois o aluno precisa desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e analítico das situações presentes pois esse exercício contribui na construção e consolidação dos conhecimentos durante a formação.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas. Papirus, 2016. 287 p.

BRASIL. **Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 25 maio 2022.

CALDERANO, M. A.; PEREIRA, M.; MARQUES, G. (Org.) **Campos e vertentes: formação, trabalho docente e avaliação sistêmica**. Juiz de Fora: UFJF, 2010.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO - UNESC. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Colatina: UNESC, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PIBID – Apresentação**. 2018. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 20 maio 2022.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 01, p. 11-20, jan./jun. 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo. Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n.94, p.58-73, ago. 1995.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA - PMC. **Plano Municipal de Educação 2015-2025**. Colatina-ES, 2015.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 4. ed. Petrópolis. Vozes, 2008. 317 p.